



O PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Aline Abrantes Batista (autora)¹

Joana Dark Andrade de Sousa (Coautora)²

Beatriz Santos Batista (Coautora)³

aline_batista.1@hotmail.com -Fasp¹

Faculdade São Francisco da Paraíba

joanadark_a@hotmail.com

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP²

bia-santos-anny@hotmail.com-UFCG³

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: A prática do planejamento se estabelece como componente essencial para o processo de ensino e para a qualidade do trabalho que se pretende desenvolver. No âmbito da educação, o ato de planejar assume um caráter pedagógico de alta relevância para a conquista das metas que a instituição deseja alcançar. O Objetivo deste trabalho é descrever a importância do planejamento pedagógico na educação superior e suas contribuições para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, entendendo que há uma necessidade de implementar uma ação reflexiva sobre a prática docente, atendendo a estruturação, organização e elaboração das intencionalidades educativas. Para tanto foi utilizado a abordagem metodológica qualitativa, no uso da técnica pesquisa bibliográfica, a fim de elucidar as questões que se alocam sobre este processo. Fundamentalmente, a efetivação desta pesquisa poderá contribuir com a reflexão sobre o olhar que muitos profissionais da educação, com ênfase na Educação Superior, colocam sobre a prática do planejamento em suas instituições.



Palavras chave: Planejamento, Ensino Superior, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se constitui como ponte de discussão acerca da necessidade de vivenciar uma educação respaldada no planejamento educacional com vistas para uma valorização da qualidade de ensino das instituições e assim fortalecer a aprendizagem, oportunizando uma reflexão acerca do produto final da educação superior, os novos profissionais inseridos no mercado.

O ambiente e a estrutura de uma instituição de ensino se constitui como fator de fundamental importância para o bom desempenho de todas as atividades nela exercidas, principalmente, em se tratando de uma ação que fundamenta todo o processo educacional, o planejamento pedagógico. E nessa perspectiva esta pesquisa busca enfatizar a importância do planejamento como ferramenta de intervenção no espaço educacional.

Como aportes teóricos temos as contribuições de Freire (2000, 1996), Guimarães (2005), Moreira (1995), Oliveira (2001,2007) , Padilha (2001) e Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBN

Ao contribuir com uma reflexão crítica para com os docentes, o planejamento na educação superior convida seus profissionais a construir um novo olhar sobre o ato de planejar, atentando para tanto todo o currículo da instituição seja este implícito ou não, tornando-se necessário ao corpo docente uma ação democrática e participativa que proporcione uma educação emancipadora.

Planejamento Pedagógico

Desde a origem da humanidade o ato de planejar se caracteriza como prática inerente a condição humana na busca de melhor qualidade de vida e até mesmo de sobrevivência. O



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

homem como ser racional, tem o pensamento e sua capacidade de reflexão como o grande fator de distinção entre os seres irracionais, pois na medida em que o ser humano planeja suas ações é possível calcular as causas e os efeitos que as atitudes acarretam para sua vivencia. Assim podemos dizer que o ato de planejar está presente em todas as ações humanas e faz parte da história do homem. Cotidianamente organizamos nossas atividades de acordo com o tempo e as necessidades, organizando-as sistematicamente, outras vezes sem registrar de forma técnica as ações que iremos realizar.

Na maioria das vezes executamos determinadas tarefas sem perceber o que é planejar e como se executa. Porém há algumas pessoas que se utilizam de todos os recursos teóricos de um planejamento, o que se quer dizer com isso é que o ato de planejar seja ele por escrito, mental ou oralmente sempre esboça ações que buscam trazer bons resultados, independentemente de como se planeja. Para PADILHA (2001):

O planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, que visa o melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organização grupais e outras atividades humanas. (PADILHA, 2001. p. 30)

A busca de uma sistematização efetiva das ações pedagógicas construídas no seio das instituições, contribuem com a consistência de um equilíbrio entre o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando, aquilo que tenho e aonde quero chegar, quais os meus objetivos na construção das atividades diárias e se estas estão conectadas com a propostas de ensino do curso.

Nas atividades construídas em sala, a metodologia abordada prioritariamente deve conversar com o que foi colocado no plano de ensino e curricular, dentro de uma ação que atenda aos novos desafios do educação, bem como concorra com a atenção de muitos agentes que retiram o olhar do aluno da sala de aula, atentando ainda para as necessidades do aluno



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“trabalhador”, àquele que estuda e trabalha e que necessita de uma metodologia que envolva essa demanda de seus educandos.

Desenvolver a autonomia intelectual e a formação para a cidadania é colocada como desafio e dever das instituições de ensino, acontecendo desde a educação básica, até a educação superior. Portanto, está na incumbência das universidades, Faculdades, Institutos, oferecerem um ensino de qualidade que atenda a esse objetivo maior da educação como nos diz a Constituição Federal (BRASIL, 1988) no art 206, em seu inciso VI.

As universidades gozam de autonomia didático - científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedeceram ao princípio de indissociabilidade, entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988).

Nesse pensamento, nos é oferecido a oportunidade de refletir sobre como este ensino está sendo ministrado e ainda sobre sua qualidade, procurando entender se há uma conexão entre a pesquisa e a extensão, apresentando assim, as características de uma educação de eficiente, formando competências e habilidades necessárias a uma educação superior.

INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO

O Planejamento Educacional torna-se crucial no sentido de atingir os verdadeiros propósitos da educação do cidadão, tendo em vista que este busca direcionar a educação considerando o contexto nacional, regional, local e comunitário que o indivíduo está inserido, na perspectiva de sempre oferecer uma integração curricular dentro de uma sistematização de seu planejamento como diz OLIVEIRA (2007):

Uma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Esta é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacional". (OLIVEIRA. 2007 p.27).

Com o período de redemocratização do Brasil, período pós-ditadura militar entre as décadas de 80 e estabilização nos anos 90, o país passou por um processo de mudança de pressupostos que viabilizou o desenvolvimento econômico nos diversos âmbitos: econômico, social, político, educacional. Com ênfase no campo da educação, que deixa de ser vista como instrumento de controle social, concepção determinante na história do país em especial no período de ditadura militar, onde a própria escola era concebida como “aparelho ideológico”, instrumento usado pela classe dominante, fazendo referencia ao educador Paulo Freire, “ferramenta de opressão das classes populares”.

O planejamento é caracterizado como uma atividade globalizante, sendo assim uma ampliação do caráter operacional, formalista do planejamento técnico normativo. Quando se diz globalizante podemos entender que para o ato de planejar se tornar concreto, este precisa considerar todos os possíveis elementos envolvidos no processo educativo, lançando mão de um procedimento integrador entre a instituição de ensino e o contexto social, na busca por uma transformação da sociedade a partir da reflexão das relações de poder existentes nas classes sociais. Assim, para se atingir a concretização dessa ação emancipadora do ensino junto à participação de todos os sujeitos se torna necessário uma reflexão acerca de sua importância no campo do ensino, bem como suas interferências em seu objetivo final, a formação.

MECANISMOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS PARA O PLANEJAMENTO



Entender o mecanismo do processo de ensino aprendizagem é essencial e obrigatório para os professores. Em contrapartida, dever primordial dos gestores das instituições e Coordenadores Pedagógicos. Nas reuniões de planejamento, traçar metas de aprimoramento desses saberes científicos e pedagógicos para nivelção das linguagens dos docentes é ato primordial bem como organizar e sistematizar todo o processo de ensino em consonância com o PPI da instituição.

Currículos também refletem prioridades ou necessidades políticas, econômicas ou socioculturais. Por exemplo, em épocas de grande desenvolvimento econômico, são enfatizados matérias ou conteúdos mais profissionalizantes. Se um país enfrenta ameaças externas, provavelmente aumenta a pressão para que as escolas tratem de conceitos como solidariedade e nacionalismo. Se um país atravessa longos períodos de paz interna, tenderão a aumentar a tolerância e o respeito, e a surgir alternativas educacionais. A urbanização leva às escolas a se preocuparem com questões como a do trânsito ou da violência urbana. O desmatamento e às agressões à natureza levam à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a ecologia e equilíbrio ambiental. Os valores gerais, as situações vivenciais, as possibilidades de expressão tendem a formar a base da pergunta: para que ensinar? (OLIVEIRA, 2001, p. 198)

Como se depende desse contexto, o papel do professor é bem mais amplo que apenas transmitir informações da disciplina. A palavra ensinar é polissêmica e podemos dizer, ainda, que ensinar é educar através de um currículo. Mas o que seria currículo?

São essas indagações que devem ser significativas para o professor. As respostas a cada uma delas e a consciência desses saberes científicos por parte dos educadores, subsidiam-nos em seus trabalhos de sala de aula e os atualizam com a realidade política, econômica, cultural e social em que a educação se encontra contextualizada em cada momento de nossa história.

O conceito de currículo em função das suas atribuições se coloca como elo de ligação entre os princípios gerais de um dado espaço, que conecta os saberes e situação, indo mais longe, como diz MOREIRA; SILVA (1995, p. 7-8):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Toda educação digna do nome tem como objetivo preservar, perpetuar e reproduzir a cultura e seus valores, e dentro do currículo essa perpetuação de faz ou se destrói de acordo com o que se objetiva. Nesse sentido, toda educação é conservadora, visa perpetuar a tradição, só que a palavra “tradição”, na sua raiz etimológica (vem do verbo tradere, trazer para diante), não significa preservar, congelar, mas, sim, atualizar. Portanto a palavra “tradicional”, vista por muitos com uma conotação pejorativa, é elemento constitutivo de qualquer projeto educativo.

O professor que não se encontra atualizado, desconhecedor dessas informações, toma por certo, ainda que de boa vontade, o errado. A palavra adequação acaba em sua prática se tornando inadequada, pois é necessário o intercâmbio estreito entre a ciência da pedagogia e as demais disciplinas. Não sendo assim, a interação entre professores e gestores nunca entrará em harmonia quanto aos objetivos a serem atingidos e o principal prejudicado será sempre o estudante e seu objeto final, sua formação.

PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES

Atualmente, existe uma significativa preocupação com a formação contínua de professores. Pode-se dizer, de uma maneira geral, que a formação do professor tem início antes do seu ingresso nos cursos de preparação para o magistério e prossegue durante o exercício da sua prática. No entanto, denomina-se formação continuada ou formação contínua



ou formação em serviço, em sentido mais estrito, todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente.

Estas formas podem acontecer através de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas. Dessa maneira, a formação contínua a que se refere aqui consiste em propostas voltadas para a qualificação do docente, tendo em vista as possibilidades de melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e de métodos de seu campo de trabalho. Esses conteúdos, trabalhados nas diferentes modalidades de educação contínua, podem estar relacionados com a superação de problemas ou de lacunas na prática docente. Ou, ainda, promovendo a introdução de um novo repertório de conhecimentos de natureza teórica ou prática, decorrentes da produção de novos saberes nas diferentes áreas de conhecimento, como nos diz GUIMARÃES (2006)

Estatuto profissional do professor, como entendido aqui, refere-se principalmente: ao estabelecimento de contornos para a formação (inicial e continuada); à constituição de condições de trabalho (além das condições materiais, também de apoio pedagógico, relações democráticas); à garantia de remuneração condizente; à jornada de trabalho (que leve em consideração o desgaste físico e psicológico inerente a essa profissão) e, por último, ao vínculo desses trabalhadores com instituições sindicais e associativas. (GUIMARÃES, 2006, p.132)

A formação continuada dos profissionais se coloca como ação permanente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que subtece-se a necessidade de uma contínua formação dos educandos quanto as suas competências e habilidades. Não se concebe um ensino pautado em conhecimentos obsoletos a uma sociedade contemporânea que necessita prioritariamente no campo educacional que se viabilize a transformação das informações geridas no dia-a-dia em conhecimentos formatados nas salas de aula.

A oferta de condições de trabalho, além das condições materiais disponibilizadas pelas instituições é colocada como vínculo precioso no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessária a disponibilização de construção de conhecimentos e revalidação destes dentro dos espaços acadêmicos, oferecidos através de formação continuada aos seus docentes.

A docência exercida na educação superior é apresentada como pilar fundamental com a eminente oferta de um ensino fundamentado na pesquisa e extensão. Outra questão a ser



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

abordada na formação dos docentes diz respeito ao seu nível de formação, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, no seu Art. 65, explicita que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e de doutorado”.

A formação continuada em nível superior é indispensável ao exercício do magistério na educação superior, uma vez que ela é garantida na LDB bem como contempla um ensino de qualidade, tendo em vista a presença de profissionais capacitados para o exercício de suas funções.

Ainda no campo das leis a LDB 9.394/96 compreende que o ensino superior possa acontecer em Universidades, em Centros Universitários, em Faculdades Integradas e Institutos ou Escolas Superiores, cabendo a cada instituição apurar em seu quadro de professores o perfil de atendimento de seus docentes, tendo esta autonomia administrativa, financeira e pedagógica, devido a sua competência de pesquisa e extensão, sendo necessário para a construção do quadro de professores um relevante número de professores qualificados em nível de mestrado e doutorado.

O exercício da docência na educação superior se constitui como tema plausível a muitos debates, pois as exigências de competências e habilidades são colocadas como fator de entrada e permanência em instituições privadas para além de sua titulação, e nas instituições públicas esta se dá por meio de concursos públicos e provas de título.

A formação continuada desses profissionais da educação depende de muitos fatores, nas quais o Estado se coloca como o principal de seus responsáveis, onde, entende-se que o ser humano está em constante mudança e necessário é que ele repense seus conceitos e práticas permanentemente.

Os estudos que se alocam sobre o ensino superior e seu planejamento acenam para o fato de que estes profissionais precisam eminentemente de formação continuada como também de práticas pedagógicas que lhes permitam planejar as metas para se chegar aos seus objetivos de ensino. Portanto, o planejamento é entendido como peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem na educação superior, pois, nesse momento de constrói



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

todo um esboço dos métodos e estratégias utilizadas para se alcançar a excelência do que se tem pretendido.

A docência apresenta o desafio de articular os saberes e competências de professores junto a métodos pedagógicos de planejamentos pedagógicos bem como se sua formação continuada, vislumbrando avançar nas possibilidades que fortalecem os mecanismos de ensino, tendo em vista a qualidade deste processo em âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. (Coleção leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. São Paulo: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, **Planejamento estratégico** : conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; CHADWICK, Clifton. **Aprender e Ensinar**. 2. ed. São Paulo: Global, 2001

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e Teoria Crítica do Currículo**: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.); tradução de BAPTISTA, Maria Aparecida- Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO